

ANGOLA E METRÓPOLE — BANCO DE PORTUGAL

SENSACIONAIS AFIRMAÇÕES DE CUNHA LEAL

“Se não houvesse ministros falsificadores de notas de acordo com o Banco de Portugal, a circulação fiduciária seria de 100.000 contos”.

Referindo-se às manobras de António Maria da Silva, disse aquele político:

“Junta-se à audácia do salteador o medo do cobarde!”

E falando das notas em circulação, afirmou:

“São notas falsas, têm tanto valor como se fôssem feitas por um falsário, com a diferença de que o falsário não se acoberta com as responsabilidades ministeriais”.

O Banco de Portugal não tem salvação possível. As notas oficiais do conselho Alves Ferreira longe de prestigiá-lo, mais o enlamearam. A honrabilidade de um estabelecimento de crédito daquela importância não se defende com notas oficiais. São os seus actos, são as acções dos seus dirigentes que o acreditam ou desacreditam.

Zangaram-se os salafários do Banco de Portugal quando afirmámos que a sua administração era desonesta, que faziam emissões secretas de notas falsas, que sancionavam com o silêncio os desfalques do tesoureiro Lupi, que as contas estavam viciadas, que Inocêncio Camacho está comprometido na última emissão de notas falsas e fez negociações com o Banco de Portugal. Zangaram-se conosco, coitados. E afinal não dissemos nem metade do que em pleno parlamento se tem afirmado.

Também afirmámos que a criatura mais tenebrosa da república, pela sua desonestidade política que encobre todas as desonestidades, é o sr. António Maria da Silva.

Quando o actual presidente do ministério berrava na Câmara dos Deputados que não era capá de ladrões—mentia, mentia conscientemente.

António Maria da Silva tem servido por várias vezes de capá de falsários. Mais: António Maria da Silva é um dos maiores responsáveis de inúmeras emissões secretas do Banco de Portugal.

E' por isso que António Maria dirige da sombra as investigações sobre o caso Angola e Metrópole. No dia em que a verdade se apurasse, concluir-se-ia facilmente que o actual presidente do ministério é o maior responsável das roubalheiras praticadas pelo Banco de Portugal.

E assim tudo se vai arranjando conforme os seus desejos soberanos. António Maria é o verdadeiro salteador, o cabecilha, e Alves Ferreira, pelas notas oficiais, o seu profeta.

Estas afirmações graves que produzimos, a despeito do seu aspecto brutal e inesperado, nada contém de inédito. São velhas. E talvez as criaturas que antes de nós as fizeram não tenham hoje a coragem moral que nós temos de repeti-las, neste momento mais oportuno do que nunca. E' que certas pessoas que se perdem nos caminhos tortuosos da política, quando, por vezes, falam verdade, não o fazem numa nobre intenção de dar combate leal e franco à corrupção, mas apenas no intuito torpe de se agitarem no lodo, engordando nele como os porcos no chiqueiro.

Houve já algumas vezes, que não se atrevem a erguer-se muito alto, que murmuraram insinuações graves a respeito da atitude de A Batalha perante este tremendo escândalo financeiro. Disse-se que defendíamos os burlescos do Banco de Portugal. Estas calúnias não abalam o prestígio deste jornal construído à força de sacrifícios e de isenção. A tais insinuações não deveria sequer responder a nossa consciência tranqüila. Nos cofres do Banco de Portugal não foi encontrado nenhum vale de A Batalha. Já outro tanto não pode dizer o sr. Mota Gomes, por exemplo. E se o juiz Alves Ferreira em vez de estar obscurecendo a questão, se desse ao nobre trabalho de esclarecer a verdade, talvez compromettesse certos políticos e muita gente bemquista revelando as quantias que a generosidade dos homens do Banco de Portugal e Metrópole lhes facultou.

O que se afirma, portanto, nestas colunas, só a um intuito obedecer—bem servir os roubados, o povo, os sacrificados de quem somos apenas os intérpretes.

Aqui se afirma, pois, que o sr. António Maria da Silva é responsável por inúmeras emissões de notas falsas do Banco de Portugal, e ao assumirmos esta atitude rebelde, mais não fazemos senão imitar o sr. Cunha Leal, que em 26 de Outubro de 1923, numa sessão memorável da Câmara dos Deputados, primeiro do que nós, atacou rudemente essas falsificações.

Basta saber somar e diminuir...

Dizia o sr. Cunha Leal nessa célebre sessão, atacando o sr. António Maria da Silva, então, como agora, infelizmente para todos nós—presidente de ministério: **Basta saber somar e diminuir para se saber quantas são as notas falsas.**

Se não houvesse ministros falsificadores de notas de acordo com o Banco, a circulação própria do Banco seria de 100.000 contos, mas por uma portaria surda foi aumentada a circulação.

Mas agora já não é preciso portarias surdas porque o alargamento da circulação fiduciária faz-se pelos meios que o sr. Presidente do Ministério inventou!

Bem sabemos que o sr. Cunha Leal está presentemente anilhado no Banco Ultramarino que é tão falsário como o Banco de Portugal, mas as suas palavras correspondiam então à verdade dos factos, como as nossas o correspondem presentemente.

E referindo-se à maneira torpe como se ordenaram as emissões ilegais, no mesmo

discurso o sr. Cunha Leal, classificando de cobarde ditadura o acto de se ordenarem emissões sem autorização parlamentar, tem esta frase esmagadora:

Agora ocultam-se os factos e junta-se à audácia da ditadura, que pratica os factos à luz do dia, uma nova fórmula, que é a de se ocultar tudo na sombra; junta-se à audácia do salteador o medo do cobarde.

A partir deste momento—diz ainda o sr. Cunha Leal—nem sequer as afirmações dos srs. ministros podem garantir a verdade de qualquer cousa.

Vamos reproduzir outra frase que contém afirmações graves, e que confirma que o Banco de Portugal é uma caverna de falsários e de ladrões.

Por lei, as notas que podiam estar em circulação eram umas certas; por uma falsa interpretação de uma lei aquelas que podiam estar também em circulação eram umas outras, mas todas as que excederem essas notas não têm valor algum: são notas falsas, têm tanto valor como se fossem feitas por um falsário, com a diferença de que o falsário não se acoberta com as responsabilidades ministeriais.

Agora queixem-se...

Agora, é lícito perguntar se nós caluniámos, quando classificámos de falsários os homens do Banco de Portugal e se António Maria da Silva, que tanto interesse tinha na fuga de Alves Reis, é ou não a figura mais tenebrosa da república.

A Batalha, se outros elementos não possuísse para sua defesa, bastar-lhe-iam as afirmações dos políticos que, no momento em que desejam valorizar-se atemorizando o adversário com o qual almejam viver de gorra, proferem estas verdades brutais e involuntárias.

O sr. Cunha Leal chamou falsários aos homens do Banco de Portugal.

O sr. Cunha Leal responsabilizou António Maria da Silva pelas falsificações.

Porque não se queixam os falsários e encobridores atacados pela Batalha da passada atitude do sr. Cunha Leal?

Porque não se dirigem as vestais do Banco emissor ao juiz Alves Ferreira, chamando a sua atenção para o impudico discurso proferido pelo sr. Cunha Leal na sessão de 26 de Outubro de 1923, na Câmara dos Deputados?

Vamos, Inocêncios, queixem-se do homem!...

A LUTA CONTRA O FASCISMO

Juntaram-se todas as correntes liberais e avançadas para dar combate tenaz e forte ao fascismo brutal que alguns elementos reacçãoários pretendem desencadear no país.

Há muito que A Batalha, cumprindo o seu sagrado dever de salvaguardar as poucas liberdades públicas que a república ainda mantém, vem denunciando as intenções de algumas criaturas que pretendem estabelecer em Portugal ambiente propício à proclamação de um brutal e férreo regime ditatorial.

Não foi vão o nosso apelo. Algumas consciências acordaram para a luta. E a defesa da Liberdade organiza-se.

E' pela palavra que os fascistas por enquanto combatem tudo, todas as ideias, todos os princípios que contenham, por muito vagas que sejam, algumas aspirações liberais. E' pela palavra, portanto, que se lhes responde, defendendo a Liberdade.

Durante esta semana sessões de combate ao fascismo vão realizar-se. Já principiaram ontem e A Batalha irá anunciando oportunamente a sua efectivação.

E' absolutamente necessário que o povo, cónscio do perigo que nesta hora paira ameaçador sobre a sua cabeça, acorra às conferências antifascistas, provando com a sua presença que está alerta, que não quer

sujeitar-se acarneiramente, sem um protesto, sem esboçar sequer um gesto de nobre defesa, aos caprichos do primeiro ditador que meia dúzia de criaturas estruturalmente conservadoras pretendam impingir-nos como medida de salvação nacional.

O que para aí está, esse arremêdo ridículo de democracia não satisfaz porque é mau, muito mau. Mas uma ditadura fascista—a violência desencadeada para ferir os pequenos, os humildes, salvaguardando os interesses dos grandes—é muito pior. Colocados forçadamente entre dois males defendamos o melhor, esforçando-nos por alcançar um regime social mais perfeito.

O momento é de perigo. E ao povo compete ponderar a situação presente. Parar é morrer. A hora é de acção. E a acção a expender é manifestar-se cada um exuberantemente pela Liberdade, para que não fique no espírito dos fascistas que nos querem algarimar a mais pequena dúvida acerca das aspirações de liberdade do povo.

A inércia seria a morte. E o povo não quer morrer. Dêmos, pois, aos reacçãoários uma lição forte. Mostremo-lhes que somos capazes de defender a Liberdade por todos os meios—agora pela palavra, amanhã, se a tal nos forcarem, pela luta armada.

NOTAS & COMENTÁRIOS

No Mercado 31 de Janeiro

O administrador do Mercado 31 de Janeiro, António Martins, é realmente uma pessoa muito generosa. Num país onde o mérito individual fosse galardoadado, António Martins mereceria a insígnia de Generosidade, Mérito e Filantropia. Sabe o leitor porque? Simplesmente por esta coisa: por ter proibido que os pobres vendedores de cauleiras, que pagam as respectivas licenças para exercerem o seu comércio, entrem no Mercado de que é administrador no exercício do seu mister. Qualquer vendedor que no referido Mercado deseje vender cauleiras tem que pagar uma licença, encargo que não é recompensado pela «lucrativa» função de vendedores de cauleiras. E a insígnia de Generosidade, Mérito e Filantropia é tão justa quanto é certo saber-se ainda que nos restantes mercados congêneres o vendedor de cauleiras pode transitar livremente sem que sobre ele pese a absurda medida deste néscio administrador.

Uma boa resposta

O relator do orçamento do Interior que é o professor Tavares Ferreira, embirando com a Imprensa Nacional, talvez pelo facto de naquele estabelecimento existirem operários gráficos que sabem trabalhar e não dormem sobre a sua profissão, propoz a supressão de algumas verbas e a redução de outras. Devemos acrescentar que o sr. Tavares Ferreira ignora o que se passa na Imprensa Nacional e só sabe que nela se compõe e imprime o Diário do Governo e daí as tolices perigosas que ele cometeu

contra aquele estabelecimento que é do Estado—é útil ao Estado.

Inconcebivelmente ignorante e burro—sua prosa sem gramática tem provocado o riso nas redacções—só podia fazer o que fez: um erro e um erro nefasto.

Pois a Imprensa Nacional, considerada inútil e pernicioso por aquele professor que abandonou as aulas—no que beneficiou os seus alunos—para viver à custa da política, inaugurou agora na sala da sua Biblioteca uma exposição de encadernações que atesta a competência e o valor profissional dos operários encadernadores que lá trabalham. É uma boa resposta ao sr. Tavares Ferreira, embora ele a não aproveite por lhe faltarem, para isso, aquelas qualidades morais que podem algumas vezes suprir a inteligência em quem a não possui. Mas, felizmente, o mundo não é composto por criaturas à imagem e à semelhança do sr. Tavares Ferreira e daí a utilidade da exposição que nós ontem visitámos.

Os «taxis»

A Cooperativa Lisboense de Chauffeurs, a simpática instituição proprietária dos automóveis-táxis «Citroëns», se deve o estabelecimento dos preços de carreiras de automóveis acessíveis a todas as bolsas. Depois da iniciativa destes rapazes outras surgiram e o público a pouco e pouco ia beneficiando ao ponto de hoje a população dos automóveis ser muito mais numerosa do que era há seis meses. Pois a Cooperativa Lisboense de Chauffeurs, como se pode verificar num anúncio publicado no respectivo lugar, se deve mais um

CONTRA O FASCISMO

O dr. Jaime Cortesão realiza hoje uma conferência na sede da Câmara Sindical do Trabalho

Promovida pela comissão que há pouco, conforme noticiámos, foi organizada com o intuito de promover no país várias manifestações preventivas contra o fascismo, realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Câmara Sindical do Trabalho, que tem a sua sede no edifício onde está instalada A BATALHA, a segunda das conferências públicas que a referida comissão se propõe levar a efeito durante a presente semana. E' conferência o sr. dr. Jaime Cortesão, que dissertará sob o tema: «Trabalho e Liberdade».

No centro José Domingues dos Santos falará o dr. Câmara Reis

Também promovida pela mesma comissão, realiza-se hoje, pelas 21 horas, no centro José Domingues dos Santos, uma outra conferência contra o sistema fascista. E' conferência o sr. dr. Câmara Reis.

Para ambas as sessões a entrada é pública.

importante melhoramento: a partir desta data os «taxis Citroëns» terão uma única tarifa que corresponde à tarifa n.º 1, tarifa que esteve em vigor naqueles carros até ontem. Isto trocado em milhas quer apenas dizer que o público quando se utilizar dum «taxi» daquela Cooperativa pagará apenas os quilómetros que percorrer. Exemplificando: se o freguês sair do Rossio e se apeiar em Benfica pagará apenas os quilómetros vencidos. Aquela percentagem que correspondia ao regresso do carro já não é cobrada. Como se vê este melhoramento, além de beneficiar imenso o público, terá a vantagem de estabelecer um único preço para todas as carreiras.

O' graxal

Aqueles rapazes engraxadores que o leitor todos os dias vê saltitando nas praças públicas, expressões alegres, epiderme torrada pelas intempéries, e que estridentemente anunciam: «O' graxal!», foram há dias, por determinação da Câmara Municipal, proibidos de exercerem a sua «indústria». Compreende-se. Aos engraxadores «encartados» não lhes convinha a concorrência dos rapazes e daí a medida camarária que tem tanto de imbecil como de tirânica. Devido a essa proibição durante alguns dias não ouvimos o monótono pregão «O' graxal!», o que nos levava a aventar a hipótese de que tivesse emigrado a tribu de engraxadores. Qual não foi o nosso espanto quando há dias notámos que a tribu não tinha emigrado. Mas como poderia ela aparecer se a Câmara a perseguia sem descanso? Mistério? Não! O caso explica-se. O sr. Ferreira do Amaral ordenou aos rapazes engraxadores que exercessem livremente o seu negócio. E os rapazes, livres da pressão camarária, gritaram: «O' graxa, ó graxa!». Ora com franqueza: se todas as medidas do comandante da polícia fôssem como esta não seria menos odiosa a sua função?

Lede o Suplemento de «A Batalha»

Propaganda anti-fascista

Um apelo da Câmara Sindical do Trabalho

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, como lídima representante do operariado organizado, face à grande agitação que ontem se iniciou contra a tentativa de estabelecimento em Portugal de uma ditadura fascista, convida os trabalhadores a tomarem parte em todas as manifestações que tenham como objectivo a destruição da mesma ditadura.

Como no número dessas manifestações se contam as conferências que hoje e dias seguintes se realizam, a Câmara Sindical do Trabalho indica ao operariado a alta conveniência que ele tem em comparecer nessas conferências, que terão realização no local e horas no quadrado indicados.

Que nenhum trabalhador falte são os votos da—Comissão Instaladora.

Uma brilhante conferência do dr. Pina de Moraes no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército

A convite da grande comissão anti-fascista realizou ontem, no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, o dr. sr. Pina de Moraes uma brilhante conferência contra

O FUNCIONALISMO EM ANGOLA

Os régulos das repartições perseguem despoticamente quantos não gosem das suas boas graças

O que vem sucedendo em Angola desde há longos anos, é o que sucede ainda hoje e sucederá enquanto a colónia estiver à mercê dos desleixos e caprichos políticos e de acção imprevista de todos os Calígulas, que ao seu livre arbítrio podem pôr e dispor da propriedade, dessa vasta e rica região onde aportam com o único fim de colherem os frutos da árvore das palacas.

Uma repartição, um estabelecimento do Estado não é mais do que uma propriedade do funcionário superior. Supõe-se gerente duma casa de comércio, com plenos poderes para a dirigir, por isso o seu procedimento durante a gerência não prejudicará os seus interesses. Extra exigências do serviço, sem justificação possível, além da sua vontade própria ou por favoritismo escandaloso, se o funcionário sob a sua acção disciplinar exerce funções ao abrigo de qualquer diploma, dá mais um pouco de trabalho a demiti-lo; é preciso argumentar, perseguir constantemente contrariá-lo em tudo, reprovar tudo, quanto seja obra dele, não lhe dar importância, não responder aos seus cumprimentos até que se indigne e revolte e requeira a exoneração, abandone as suas funções ou seja demitido sob qualquer pretexto. Se é um assalariado, então é fácil. Com a mesma facilidade com que fôra admitido ao serviço, é desligado dele, demitido ao transportar a porta da repartição, propriedade urbano-burocrática, industrial, pecuária ou agrícola de quem o despede, tantas vezes sem que ao despedido se diga o motivo de inesperadamente ser atirado à rua.

Que o demitido tem mulher e filhos e lhe faz falta o diminuto ordenado que o Estado lhe dava em troca do seu labor? Que importa, se é um negro, mestiço, ou branco que seja?

Escutar a voz da consciência, preocupar o espírito um só instante com a triste situação do desempregado?

Que se trata dum funcionário trabalhador, honesto, competentíssimo e que a sua falta ao serviço se faz sentir muito?

Que outro funcionário acumula com as suas as funções do despedido ou exonera, pelo que recebe remuneração,—quem sabe se uma das causas da perseguição—

e que foi substituído por um indivíduo que não tem os mais rudimentares conhecimentos teóricos e técnicos?

Que o Estado auferiria lucros se em vez de admitir esse funcionário e incumbi-lo da acumulação de funções—para o que tantas vezes funcionários são nomeados e deslocados—lhe mandasse o vencimento a casa e o considerasse na situação de reforma?

Que o substituído não tinha necessidade absolutamente alguma de prejudicar o substituído e que de mais a moral seria despedir ou exonerar um funcionário que é comerciante, que tem automóvel para seu serviço e na praça como garantia de fonte de receita, como lhe garantem as portas abertas das casas de comércio de que é proprietário?

E' a vontade do chefe; a vontade dele é a lei e esta cumpre-se sem discussão. Não estão prestando serviço ao Estado nem ao público, que é quem paga tudo, prestam serviço ao chefe e conforme a vontade dele. A ele é que têm de agradar; é quem manda, põe e dispõe, castiga e recompensa, paga e deixa de pagar. Sendo o patrão, pode admitir ou demitir.

Que estes funcionários podessem mal, abusando das suas atribuições e que são os primeiros a dar o exemplo de indisciplina com as arbitrariedades e injustiças que praticam?

De facto. O superior é sempre o indisciplinado, quer seja o que promove a injustiça, quer o que a deixa impune quando submetida à sua superior sanção. E é certo de que é bem escusado que faz da sua vontade a única lei, o único regulamento; o escudo ao abrigo de que se coloca e a largagem que tem nos artigos, números, parágrafos e alíneas dos regulamentos disciplinares absurdos, em cuja doutrina, filha da sua vontade, prevê o direito de arbitrar, de impor.

Se o funcionário subordinado é militar, superabunda dizer que uma tremenda injustiça que sobre ele pese, o não dispensa de fazer continência e de se colocar na posição de sentido em frente do seu perseguidor, do seu algoz, sob pena de agravar a situação com a falta de respeito aos galões.

Ao chefe-dono do estabelecimento do Es-

o sistema fascista, perante uma numerosa assistência.

O conferente descreveu o pensamento social de Jaurès e atribuiu à fatalidade da sua morte graves prejuízos para a liberdade dos povos. O poderoso espiritualismo que Jaurès espalhou na tribuna, lançando a ideia da fraternidade universal, alastrou por todas as consciências e permitiu a existência dum grande fulcro da liberdade na Europa.

O orador estudou depois a guerra, considerando-a a condenação de toda a política desde a revolução francesa e diz que esperava dela uma grande renovação social—renovação que se não deu mercê dos políticos velhos e da velha política retomarem os governos.

O dr. Pina de Moraes, analisando depois as doenças sociais, salienta que a pobreza de directivas políticas deixa cada um tratar os povos como plasma incolor e vasto, sujeitando-o a todos os moldes.

Ataca o fascismo com toda a energia apresentando o quadro dos seus crimes e da sua miséria e analisa a obra administrativa de Mussolini, o qual não poderá impedir a marcha dum povo.

Falando sobre Primo de Rivera o dr. Pina de Moraes afirma com veemência:

—Esse homem fez da Espanha uma caserna: só há uma lei, só há um princípio a obedecer.

O orador estuda as reacções históricas dos povos, asseverando que a reacção histórica do nosso povo é de intolerância para os ditadores.

Depois de enumerar os perigos das ditaduras, o dr. Pina de Moraes concluiu:

—Não vem longe o dia em que os ditadores de todos os matizes tombarão impiedosamente.

«Está feita a união das Esquerdas para dar luta ao monstro. Que venha! O orador ao terminar foi muito aplaudido.

Realiza amanhã, no Sindicato Unico Metalúrgico, Rua da Esperança, 122, 2.º, o professor Emilio Costa uma conferência da série que a grande comissão anti-fascista se propõe realizar. Devido à importância do assunto, a comissão administrativa do Sindicato Unico Metalúrgico convida todos os seus componentes a assistirem a esta conferência.

Teatro Nacional

Telef. N. 3042

HOJE a representação da interessante comédia

AMOR VENCE...

PROTAGONISTA:

ESTER LEÃO

Encenação do professor António Pinheiro

tado que administra só com o pessoal da sua inteira confiança, que aprove todos os seus actos, ainda os mais injustos, que veja o estabelecimento ou repartição escrupulosa, honesta e sabiamente dirigida e administrada, nem que o roubo seja descarado e a incompetência técnica e administrativa em tudo se demonstre, se torne bem patente.

Aqueles cujo espírito alcança maiores horizontes do que os olhos, que sabem, podem e fazem todo o serviço, deixando ao dirigente apenas o trabalho de preencher, assinando ou rubricando a linha encimada pelo visto seguido da categoria, devem merecer toda a confiança do seu chefe, ouvir-lhe quando fala e quando não fala, traduzir fielmente os seus gestos e compreendê-lo bem. Aqueles que não podem nem é preciso satisfazer tais exigências, convém que sejam parvos, ignorantes.

Correia de SOUSA

As rivalidades das potências ameaçam a própria estrutura da sociedade das Nações

A confusão tem sido o único acontecimento na assembleia plenária da Sociedade das Nações. O ampliação do conselho permanente continua sendo o tema das desordenadas discussões que os agentes diplomáticos do capitalismo e do imperialismo sustentam.

Nenhuma resolução se tomou ainda e nem se pode prever o desfecho das rivalidades que se estão chocando em Genebra. As correspondências dos jornais reflectem a indecisão, a irredutibilidade e a inquietação que diversos luminares de um refalado pacifismo manifestam.

E das complicações da diplomacia nada podemos concluir. Meias frases, belos sorrisos, visitas e conferências, assim decorrem as sessões. Todos os diplomatas, mestres na dissimulação e na subtileza, miram-se, temem-se e reciam.

A complicada organização da Sociedade das Nações favorece amplamente esta política que dambula por corredores sombrios. Todos os pretextos e todas as artimanhas servem para se protelar os debates, desde que a intransigência das nações rivais impeça um acordo. Refinam-se comissões e sub-comissões, como se faz nos parlamentos; e de tarde vez, até se usou o estratagemma parlamentar de se esperar a constituição de um novo governo em França.

O ingresso da Alemanha na Sociedade das Nações é o eixo de toda a discórdia. O sub-comitê político manifestou-se favorável à admissão da Alemanha por ela reunir as necessárias condições.

A-pesar disso, o Brasil opõe-se à admissão do Reich, ameaçando sair da Sociedade se não lhe conferirem um lugar permanente no Conselho. Os italianos também se insurgem contra o ingresso da Alemanha, só se conformando se a Espanha e a Polónia forem igualmente conferidos lugares permanentes, retirando-se a Itália da Sociedade se os seus candidatos forem repellidos.

E o sr. Briand, que já está em Genebra, após ter formado o seu oitavo governo, nada mais tem conseguido que simples conversações com os diplomatas irredutíveis. A Alemanha impõe condições para fazer parte do que o calo dos estadistas chama o concerto das nações. E Briand, afinal, desconcerta-se e faz que se desconcentrem os rivais com esta fórmula: é necessário transigir. Mas ninguém se dispõe a transigir e as ameaças de dissolução tomam vulto.

De facto, a famosa instituição wilsoniana atravessa uma crise bem grave, uma crise que ameaça a sua própria existência. O boato mais insistente, a-pesar de precipitados desmentidos, foi o que denunciou a provável fundação de uma Contra-Liga das Nações, no caso de se recusar a admissão da Alemanha no conselho permanente. Esta contra-liga seria composta pelas seguintes nações: Rússia, Alemanha, Holanda, Escandinávia, Áustria, Hungria, Ialando-se também na adesão da Turquia. Em suma, não seria mais que uma scissão bem inquietadora para a Inglaterra, que ficaria ameaçada na sua influência no mundo político e diplomático pela adversidade de nacionalismos irritados.

O fracasso da Sociedade das Nações está iminente. Pode-se sem afoiteza afirmar-se que se goraram definitivamente as próximas conferências de desarmamento e economia. O tumulto internacional vai tomar fôros de rixa encarnizada entre povos. Está prestes a desagregação de um pacifismo artificial e o desencadear de bem graves conflitos armados. Ao capitalismo e ao imperialismo não bastaram ainda dezasseis milhões de mortos!

OS QUE MORREM

Lizete Augusta de Oliveira Lopes

Faleceu no hospital Estefânia, aos estragos de uma bronco-pneumonia, a menina Lizete Augusta de Oliveira Lopes, de 2 anos de idade, filha estrepida da sr. D. Isabel de Oliveira Lopes e do nosso camarada na imprensa David Lopes.

O funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, saindo daquele hospital para o cemitério Oriental.

A família da indolente criança e em especial ao nosso camarada David Lopes, apresentamos condolências.

António Barco

SACAVEM, 15.—Com enorme concorrência realizou-se ontem o funeral do sr. António Barco, operário da fábrica de lousa desta vila, onde era muito estimado. O finado era natural de Loriga (Ceia) tendo os seus numerosos patrios aqui residentes tributado uma carinhosa homenagem, transportando o caixão à mão, desde a sua residência, na Praça da República, até ao cemitério.—E

O crime de Oliveira do Hospital

A viúva do dr. Gouveia faz gravíssimas acusações contra o professor Ilharco

COIMBRA, 12.—O mistério continua a envolver este sangrento caso—afirmam os correspondentes dos diários em Oliveira do Hospital.

Mistério!—repetem agora os trunfos políticos de Oliveira do Hospital, interessados em salvar os dois valiosos correligionários implicados no crime de Alvaro das Várzeas, provavelmente, empenhados em salvarem-se a si próprios, possivelmente, comprometidos na tragédia.

Os magnates do reacionarismo daquele concelho, numa previsão ténica do afundamento de suas honorabilidades e perda de seus privilegiados talheres à mesa do grande festim da vida—festim a que as párias é negada participação—no caso de que a verdade deste caso fulgure—procuram por todos os meios encaixar em tenebrosos labirintos este caso que para nós é bem claro, depois dos esmagadores depoimentos e das graves circunstâncias produzidas.

Só assim se explica o desejo de desvirtuar a questão, fazendo filia-la em motivos de ordem passionnal. Primeiro, inventaram rivalidades amorosas entre ambos, a que deu origem uns olhos fascinadores duma Maria do Patrocínio. Maria do Patrocínio desmanchou-lhes, consciente ou inconscientemente, os planos.

Fantasiaram, depois, intrigas amorosas urdidas por uma senhora grávida. Este truce teve, porém, o mesmo destino do anterior: deitou-o a terra a senhora visada.

Por último, teceram um enredo cupido-neo, de que era principal protagonista a esposa do Carvalheira. Esta, alheia também, provavelmente, aos planos alijados da responsabilidade dos grandes vultos de Oliveira do Hospital, apressou-se a desmentir-se.

Nota interessante: Foi endereçado no dia 11 ao governador civil de Coimbra um telegrama de protesto contra as investigações do agente Custódio das Dóres, subscrito por vários indivíduos da terra. O que originaria este protesto? O descontentamento gerado pela maneira parcial, acobertadora, como decorrem as investigações? Ou o temor nascido nas almas cúmplices de altas individualidades pelo espírito de imparcialidade que norteia as averiguações?

Gostariamos de ser informados. As provas mais esmagadoras que últimamente se têm produzido contra a involuntariedade do gesto de Ilharco—que o mesmo é dizer, a sua inocência—e para as quais chamamos a atenção dos nossos leitores, são as seguintes, contidas no depoimento último: o segundo—da viúva do dr. Fonseca Gouveia.

Extratemos dum jornal a parte que se refere ao depoimento de D. Ana Gouveia: «A sr. D. Ana Morais Fonseca Gouveia declarou o seguinte:

—Na ocasião em que fui ouvida pelo sr. juiz desta comarca, eu estava num estado de consternação que não me permitia ligar ideias... Não estava em mim... Agora que me sinto um pouco mais calma, tenho vontade de contar tudo, tudo quanto sei e que dalguem modo possa esclarecer este mistério que se me antolha tenebroso. Não quero «enterrar» mais o professor Ilharco, quero contar a verdade.

E a sr. D. Ana Gouveia faz um extenso e minucioso relato de tudo o que se passou na noite da sangrenta cena, e a que o *Diário de Notícias* amplamente se tem referido. As suas declarações, por vezes interrompidas por acessos de choro, comprometem o professor Ilharco.

Depois, tomando novo alento, continuou: —Há uma lenda que é preciso desfazer: a estreita amizade entre o meu marido e o professor. E' bom que se saiba que o meu marido sempre o tratara por «Velho» e não por Ilharco. Já vê que não os unia uma grande intimidade... Cá por mim—Deus me perdoe!—mas estou convencidíssima de que o Ilharco disparou contra o meu pobre marido, propositalmente.

—Existia entre os dois alguma divergência?

—Eu conto: Quando o Ilharco esteve doente em casa do Carvalheira, mandou chamar o meu marido e este recusou-se a ir-lhe, declarando que estava muito aborrecido. O Ilharco, em face desta resposta disse para a mulher que «fosse pagar a conta atrazada ao dr. Gouveia que era um patife e que, de futuro, dispensaria os seus serviços».

—Mas o Ilharco continuou a visitar o seu marido?

—Sim, mas vinha cá por intermédio do Carvalheira.

—Que dizem a isto os leitores?—C.

Perna fracturada

Na enfermaria de São Francisco deu entrada Francisco Dias Ferreira, de 40 anos, natural de Arganil, guarda nocturno, rua Latino Coelho, 21, 5.º, D., que caiu próximo da residência, fracturando uma perna.

Ler a revista gráfica RENOVACAO

Coliseu dos Recreios

HOJE

Espectáculo sensacional

em que toma parte o extraordinário derviche

Scarha Bey

cujos trabalhos de alto faheísmo têm produzido enorme asombro em toda a Europa

O maior mistério da actualidade

Completa o programa todas as atracções da

Grande Companhia de Circo

5.ª feira — Matinée elegante

'A Batalha' na provincia e arredores

Alcobaça

O jugo patronal na fábrica de fiiação e tecidos

ALCOBAÇA, 13.—Os operários que trabalham na fábrica de fiiação e tecidos, além de uma fenda exploração, estão sujeitos a mais vexatória tirania. São constantemente aplicadas multas às tecedeiras e urdeiras, tanto como pelo mais simples defeito como pelo mais involuntário nó. Estas multas variam entre 2500 e 4500. Os homens são despedidos ou suspensos pelo motivo mais insignificante, não se atendendo a alguns que contam vinte a quarenta anos de casa. Com meio dia de salário foi há dias multado um operário apenas porque trocou ligeiras palavras com um seu camarada. O que é triste é a colaboração de operários inconscientes que chegam a praticar o baixo gesto de denunciar camaradas seus por meio de cartas anónimas enviadas aos patrões. E não se lembram estes atribulados operários de constituir o seu sindicato profissional, o baluarte que poderá garantir-lhes a justiça das suas reivindicações e levando um exemplo de solidariedade e consciência de classe a todo o operariado desta vila.—C.

Portalegre

História de sempre—Aprocição dos Passos

PORTALEGRE, 13.—Num dos dias da última semana deu-se aqui um acontecimento que, embora tenha sido relatado pela imprensa de grande informação em meia dúzia de linhas, bastante emocionou a laboriosa população deste centro fabril. Na herdade dos Fajardos e androsamente vestido apareceu a solicitar pouso a um desses desgraçados sem eira nem beira de quem nem sequer o nome se sabe, pousa a que lhe foi concedida numa velha cabana de palha. De manhã, porém, quando os trabalhadores da referida herdade se levantaram para mais um dia de negra e revoltante exploração depararam com a cabana feita em cinzas e o desgraçado horrorosamente queimado, tão queimado que nem os ossos se lhe tiraram inteiros.

Casos desta natureza felizmente que poucas vezes por aqui sucede, não obstante e segundo um costume antigo os lavradores daram pouso aos viandantes que se apresentem a pedir guarida. No entanto este causou calafrios, pois ele serviu para bem claramente demonstrar quanto hipócrita e vil é esta maliciada sociedade em que se vegeta, que enquanto a uns, aqueles que arrogantemente vivem sem nada fazerem ou produzirem, concede ricos palácios e opulentas moradias, a outros, aos filhos espúrios nem do menos o direito de repousarem numa cabana. Enquanto uns deixam as suas fotografias para publicar nos grandes mundanos, outros então até a pobreza do nome levam amortalhada.

A aprocição dos Passos, ontem aqui realizada, coisa que só há pouco se faz, foi uma parada verdadeiramente reaccionária, onde nada faltou, desde o mais atrevido monárquico, até ao mais façanhado democrático.

O republicanismo destes tartufois que apenas se salienta ou se conhece pelo uso e abuso que fazem da política, foi mais uma vez posto à prova e valha a verdade que temos de confessar bem sabiam o tempo em que estavam alguns chegavam-se a confundir! Mas que é isto?—C.

Almada

Uma ridícula fantochada

ALMADA, 14.—Neste concelho, parece que alguém pretende fazer retrogradar o povo aos costumes antigos. Alguns espiritos liberais conseguiram com o seu aturado esforço acabar as fantochadas religiosas nas ruas e pretendem agora outros trazer cá para fora umas fantochadas de nova espécie.

Imaginem que, na Cova da Piedade, umas criaturas se lembraram de fazer exhibir nas ruas uma fantochada a propósito do chamado dia da «Serração da Velha», cortejo este muito pedante e burlesco.

Não sabemos a que obedecerão tão extravagante ideia, que nada tem de recomendável, nem se obedecerão a qualquer tradição vinda dos antigos povos.

Mas se tal ideia é censurável, pelo que de atroz moral traz, é ainda mais censurável, porque foi realizada por uma criatura sobre quem empenham grandes responsabilidades no que diz respeito à educação das massas populares.

Esta criatura, que até a letra de tudo o que lá se disse, é da sua autoria, nunca se devia ter esquecido de que é secretário geral dum sindicato, e que em vez de empregar a sua capacidade intelectual e física em prol destas fantochadas, se devia empenhar na organização e educação dos mesmos.

A' hora em que tão burlesco cortejo atravessava as ruas da povoação, deixaram de se realizar reuniões de sindicatos em que se deviam tratar, e com urgência, dos interesses do povo.

E se tais reuniões se não efectuaram, foi ainda em resultado do gesto impensado dessas criaturas, que não se lembrando dos interesses vitais da organização operária, se deram agora ao mister de fazedores de procissões de nova espécie.—C.

TIVOLI

Telef. N. 5474

A'S 8 314

GRIBICHE

Cine-comédia em oito partes extraída da célebre novela de Frederico Bouffet com o jovem actor Jean Foresti

CONCURSOS DUMA NOITE

Super-produção em oito partes com a grande estrela americana BARBARA LA MARR

GRIBICHE, magnífica encenação de Jacques Feyder, e um dos «films» mais pitorescos da vida de Paris, reproduzindo a alguns dos seus curiosos aspectos, através duma intriga altamente interessante.

LOUCURAS DUMA NOITE, foi uma das últimas produções de Barbara La Marr, morta em plena mocidade de esgotamento nervoso. Após Theda Bara, Pola Negri, Nita Naldi, especializou-se Barbara La Marr nos papeis de mulher fatal. Douglas Fairbanks que a descobriu, fizera-a «estrear» na milhã dos *Três Mosqueteiros* e em breve ela foi célebre em todo o mundo.

A morte cortou uma carreira feita de triunfos sucessivos.

UMA PANORAMICA DESENHOS ANIMADOS

AO PÚBLICO

A COOPERATIVA LISBOENSE DE CHAUFFEURS, tendo em consideração a preferência que o público tem dado aos seus carros, e ainda o facto da Câmara Municipal ter melhorado os pavimentos de algumas ruas, participa ao público que, de hoje em diante, todo o serviço feito pelos seus carros é cobrado pela primeira tarifa, quer seja continuo ou corrido.

Espera, portanto, que o público lhe continue a dispensar a mesma preferência como até à data.

Serviço permanente, dia e noite, na estação do Rossio e garage.

Pedidos pelos telefones: Norte 5521 e 5528.

Escritório e garage: rua Almirante Barroso, 21, Lisboa.

Ocorrências diversas

Na estação dos caminhos de ferro do Rossio, encontrava-se ontem pela tarde soldando uns tubos, no rasto do elevador das bagagens, o soldador da C. P. Francisco Lourenço, de 55 anos, cuja residência se ignora, quando o elevador subia descendo por consequência o respectivo peso, que foi atingido na cabeça o soldador. Transportado imediatamente ao Banco do Hospital de São José, chegou ali já morto pelo que, depois de verificado o óbito pelo cirurgião de serviço, foi o cadáver removido para a Morgue.

Na Sala de Observações deu entrada Hamilton de Oliveira, de 18 anos, natural de Lisboa, impressor, residente na calçada Castelo Branco Saraiwa, 21, 2.º, o qual, na tipografia de Paulo Neves, na calçada de São Francisco, foi colhido por uma máquina de impressão, ficando com o pé direito esmagado.

A Sala de Observações também recebeu Jacinto Loução Gonçalves, de 2 anos, filho de José Gonçalves e de Leonor Gonçalves, natural e residente na freguesia de Santa Luzia, (Ourique), o qual ali foi atingido por um coice de cavalo, ficando com o crâneo fracturado.

Na mesma enfermaria também recebeu Domingos de Sousa, de 25 anos, natural de Fátima, soldado 192 da 4.ª companhia, Batalhão 1, da G. N. R., quartel em Santa Bárbara, o qual foi atropelado por um automóvel na Praça Duque de Loulé, ficando com uma perna fracturada e ferido na cabeça.

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, deu entrada, depois de operado pelos drs. Sabino Pereira e Américo Durão, César Augusto da Silva, de 17 anos, natural de Lisboa, carpinteiro aluno da Escola de Reforma em Caxias, o qual quando ali tentava apaziguar uns seus condiscipulos que estavam em contenda, foi, por um deles, atingido com uma pedrada que lhe fracturou o crâneo.

No Banco do Hospital de São José, foi pensado recolhendo depois a casa, Augusto Carlos, de 38 anos, natural de Lisboa, moço de carvoaria, Beco do Rezende, 7, 4.º, que foi agredido na rua Silva e Albuquerque, ficando ferido na cabeça.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado recolhendo em seguida à Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, António Ferreira, de 59 anos, pedreiro, natural de Lisboa e residente na rua das Mercês, à Ajuda, 113, 2.º, que caiu de um andaime nas obras do Bairro Social, em Belém, ficando contuso pelo corpo e ferido na cabeça.

No Banco do Hospital de São José, receberam curativo e recolheram a casa: Francisco José Ferreira Alves, de 77 anos, torneiro, residente na Vila Candida, 83, 1.º, que caiu ao apagar-se de um carro eléctrico, na Cruz dos Quatro Caminhos, ficando ferido no rosto; Sócrates Almeida Mafra, de 13 anos, natural e residente em Quiluz, estudante que ali caiu duma bicicleta, fracturando o braço esquerdo.

A enfermaria de São Francisco do Hospital de São José, recolheu Manuel Peixoto Henriques, de 24 anos, T. Novas, trabalhador, patio do Cabrinha, 15, loja, que caiu de um muro, na rua da Fábrica da Polvoira, ficando contuso pelo corpo e tendo recebido os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha do Calvário.

TEATRO AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE

O INTERESSANTE

»VAUDEVILLE»

O PÃO DE LÓ

o mais delicioso manjar

BREVEMENTE

o «vaudeville»

O doutor da Mula Russa

Teatro Maria Vitória

Duas sessões A's 8½ e 10 1½

O "record" dos sucessos

FOOT-BALL

Enchentes sobre enchentes

Preços populares

Estão rigorosamente suspensas as entradas de favor

HOJE HOJE

Protagonista: No Teatro do Gimnásio A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros

Palmyra Bastos

Banca à glória

Em papeis de destaque: Gil Ferreira e H. Albuquerque

Original de ALFREDO SAVOIR, tradução de JOSÉ SARMENTO

Cenários de Luz e Almeida—Maquetes de L. Barros—Montagens de S. D. S.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No São Luís

A ópera de Gounod «Fausto»

Gounod tornou-se notável pelo delicado desenho das suas melodias. Duma ternura muito especial, elas são um dos predilectos mais fulgidos do génio do autor da conhecida «Ave Maria». Quem não conhece a «Ave Maria» de Gounod?

Não há meio de se tornar vulgar no sentido da sua subtilíssima inspiração. Cantada ou tocada todos a ouvem embalsamados. Entre nós é tal o seu domínio que eu creio não haver piano português que não tenha tocado.

O «Fausto» é outra maravilha de melodismo. Partitura dum admirável requinte literário-musical, inspirada no poema de Goethe, constitui um dos espectáculos líricos mais apetecidos pelos bons amadores de música, ainda mesmo que sejam modernistas as suas tendências artísticas.

O «Fausto» obteve da companhia do teatro São Luís uma invulgar interpretação.

O tenor Trantoul arrancou da sala um rumor de agrado espanto, na ária da evocação do 2.º quadro do 1.º acto. Não me detenho em mais uma vez registar a bela sonoridade da sua voz e a facilidade com que emite. A scena de amor do 3.º acto com «Margarida», teve um delicado recorte de intenção. Madeleine Keltie foi uma deliciosa «Margarida». Detalhou o papel com uma grande arte e cantou com uma encantadora frescura. O distinto baixo Di Lelio, com muito relevo no «Mefistofeles». Repeti a serenata. Os coros muito certos.

A regência da orquestra, como sempre, segura e brilhante, o que é sempre de pregar do prestigioso maestro Emilio Cooper.

Nogueira de BRITO

Orquestra Portuguesa

Despediu-se por este ano, a esplêndida orquestra de Fernandes Fão, que continuou nesta época a marcar a sua função educativa, proporcionando algumas das melhores composições modernas e repetindo trechos já consagrados pelo seu valor musical.

Fernandes Fão deu-nos um belo programa wagneriano em que se executaram os Mestres Cantores, Lohengrin, Navio fantasma, Parsifal, Rienzi e Tristão e Isolde. Revelou-nos assim as principais maneiras do grande músico de Bayreuth.

Todos os números tiveram uma interpretação excelente, tendo o público delirado quando o consagrado maestro russo Emilio Cooper dirigiu o prelúdio do Parsifal, o prelúdio e morte de Isolde e a «ouverture» dos Mestres Cantores. A assistência vitoriosa com entusiasmo.

E lembrarmo-nos que, quando Emilio Cooper deu há pouco um concerto em São Carlos, a concorrência foi diminuta...

Desgraçada terra a nossa! Terminaram os concertos. E, agora, au revoir...

N. de B.

Nos domínios do mistério

A respeito do grande derviche Scarha-Bey que actualmente se encontra no Coliseu dos Recreios uma coisa fundamental está já averiguada: é que se trata de um ser excepcional que realiza prodígios que a própria ciência não consegue explicar. A emissão de ondas electro-magnéticas por um homem era um fenómeno até agora desconhecido e que Scarha-Bey veio revelar com grande surpresa dos entendidos. A fascinação dos animais só com o olhar dá também a medida do estranho poder de Scarha-Bey, que na terrível experiência do enforcamento, na perfuração da carne sem sangrar, no enterramento com o caixão cheio de terra e noutros trabalhos atinge os maiores limites do incrível.

Nos espectáculos que se apresenta este extraordinário fakir tomam parte também todas as atracções da Grande Companhia de Circo.

Na próxima quinta-feira há matiné.

Irmãos Martinetti

Os populares faz-todos Martinetti, que em épocas sucessivas têm trabalhado no Coliseu dos Recreios, com grande simpatia e aplauso do público de Lisboa, realizam ali no próximo sábado a sua festa artística, com um programa cheio de atractivos.

Notícias

Está marcada a noite de 26 para a «reprise» no Apolo, da peça o «Martir do Calvário».

Rêclames

Hoje, no Gimnásio, realiza-se a recita da moda. Vai a scena a interessantíssima comédia «Banca à glória» cujo êxito é verdadeiramente sem precedentes, entre as peças do seu género. Pelo espírito, engenho, vivacidade e alegria, e, também, pelo seu brilhante desempenho, em que se salientam Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique de Albuquerque, a «Banca à glória» constitui um espectáculo admirável, requintadamente artístico, e que ninguém de bom gosto deve deixar de ir apreciar no Gimnásio.

Continua obtendo enorme êxito, no Apolo, o emocionante drama «O Conde de Monte Cristo», extraído do divulgadíssimo romance de Alexandre Dumas, com o mesmo título, e no qual o imortal autor descreve a traços de mestre a sociedade, no embate de todas as paixões, na luta de todos os interesses, pondo em relevo tudo quanto há de grandioso ou de nobre, ou de repugnante, ou de íntimo no incompreensível coração humano. Rafael Marques interpreta com todo o relevo e brilho a parte do protagonista da peça, que tem um excelente conjunto de interpretação, e está apresentada com o aparato que require.

Continua marcando um êxito verdadeiramente sem precedentes, a revista do Maria Vitória, o incomparável «Foot-Ball», que é a peça querida do público. Muitos dos seus números são cantados e assobiados pelas ruas, tocados em pianos e or-

Últimas notícias

MAIS UM DESABAMENTO

Ao fecharmos o jornal chegamos a informação de que nos Terramotos, próximo da esquadra de polícia, se deu a derrocada dum prédio. O adiantado da hora inibe-nos de obter pormenores.

Os horrores nas prisões russas

Na prisão de Tobolsk, Sibéria, encontram-se encerrados há infinito tempo 124 anarquistas e socialistas. Assinado por todos eles, foi dirigido a toda a imprensa revolucionária internacional um memorial cheio de vibrantes acusações ao regime a que estão sujeitos.

O campo de concentração de presos políticos, diz o memorial, foi mandado extinguir pelo governo nas ilhas de Solowetzki, no mar Branco, e todos os cativos foram internados na prisão de Ural'sk, a maior parte, e na de Tobolsk os restantes. Regressava-se assim ao regime prisional que existiu no tempo do czarismo.

Os homens afastados de Solowetzki estavam apenas condenados a internamento em campo de concentração. Aqui disfrutavam uma liberdade muito vigiada, mas em Tobolsk caíram num presidio bárbaro, com celas individuais fechadas, nas quais as pias empastam o ambiente, e vigiados por carcereiros expressamente nomeados pela Tcheka, que aqui inauguraram o mesmo regime de terror já estabelecido nas prisões de Moscovo.

As condições sanitárias são horribes. Na prisão não há um hospital e aos doentes não se dispensa a menor assistência médica. As celas são húmidas e escuras e nelas se encontram vários presos enfermos. Além disso, os empregados da inspecção e da guarda têm pelos presos políticos um ódio sectário, aproveitando-se de todos os ensejos para os perseguir.

Evita-se que as delegações estrangeiras visitem as prisões. Ultimamente, a delegação trade-unionista inglesa desejou visitar as ilhas de Solowetzki, mas tal intento foi embarçado sob o pretexto da falta de comunicações, ainda que não estivesse suspensa a navegação no Mar Branco

O ETERNO CONVENCIONALISMO

Cinco horas da tarde. A porta da igreja o povo aglomera-se numa curiosidade ávida. Fila enorme de carruagens enegrece a margem do passeio e obriga a nossa vista a fixar o cortejo fúnebre que se prepara. Os sinos tocam plangentemente as finados e o aroma calman do insenso evolva-se no espaço. Vai sair o morto... às costas dos convidados.

Encerrado em rica urna de caríssima madeira cujo valor incalculável daria talvez para fazer a felicidade (?) duma família de proletários, o morto é conduzido ao carro fúnebre, por entre os convidados que num ritmo doloroso (convencionalmente estampado no rosto em todas as ocasiões andalugas) lançam melancólicos olhares por toda a scena...

Cá fora há um borborinho no formigueiro humano que procura focar bem o curioso espectáculo, tal como um bando de corvos que de longe presentintam putrefacto repasto...

Cruzam-se nos ares os gritos dos cocheiros chamando os clientes ou ordenando o destile, e rua fora a fila negra desliza, guiada pela carruagem esquisita que conduz o padre, o ajudante, o hissope, o latim e o sagrado vaso... de noite...

Todo o mundo se descobre ao avistar o fúnebre cortejo. E' hábito velho e denota muito boa educação. Chega mesmo a ser chic e por isso mesmo ninguém se farta ao longo do cortejo. Poucos saberão explicar-lhe a significação e menos ainda, se falassem verdade, poderiam afirmar que sentiam o respeito do morto que passa.

Respeito do morto! Que estranha concepção de respeito! Infamíssima hipocrisia!

Mas... montado em seu garboso cavalo ou official passa. Não podemos ver os galões que o seu braço ostenta, mas facilmente reconhecemos o militar graduado, pela sua maneira de requintado gosto em carregar o kepi sobre os olhos, no impecável alinhado da farda, no lustroso couro das polainas... Da face pouco se vê e iríamos até afirmar que não usa disso.

O official foi por momentos num só-branceiro e firme a multidão descoberta e num gesto estudadamente sereno arranca da cabeça (?) o chapéu, prestando também à morte o culto estatuído...

O hipocrita que foi talvez o autor da morte de tanto desgraçado, o militar que ostenta ao peito medalhas concedidas por «bem matar», o homem que toda a vida estudou a forma de melhor reduzir a cinza aqueles a que chama «inimigos», o possível autor da morte daquele a quem agora finge respeitar, desbarbete-se!

Oh! infame sociedade em que vivemos! Porque consegues tu, com tanta facilidade, conservar em silêncio aqueles que discordam dos teus estúpidos convencionalismos? Porque é possível a realização de tão protospectáculos? Porque se tolera ainda hoje tanta corrupção, tanta hipocrisia, tanta maldade?

Péssima sociedade, quando riuás tu, deixando livre a luminosa via que nos pode levar à felicidade, ao amor e à verdade?

LIBERTUS

A água do Andalus

A comissão de defesa da água do Andalus continua na firme disposição de cumprir com o seu mandato. Ultimamente dirigiu-se à Câmara Municipal e expoz as suas reclamações relativas à paralisação das obras a que se andava procedendo na canalização.

A comissão mostrou as inconveniências de colocar uma bomba no poço da nascente para dali tirar água qualquer particular, porque, sobretudo, a água é pertença do público; e solicitou que o poço deve ficar hermeticamente fechado com abobadilha, conforme lhe fôra prometido e ainda não se concluiu.

A comissão referiu-se ainda à construção de um novo chafariz com mais bicas, visto que desde que foram feitas as obras no poço da nascente o volume de água aumentou, assim como o número dos consumidores é cada vez maior.

Chamou ainda a atenção do sr. Almeida Santos para os assuntos expostos nas suas representações e que muito interessam os consumidores desta água.

O sr. Almeida Santos prometteu providenciar no sentido que lhe era indicado.

"A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

MARCO POSTAL

Beja. — A. J. Silva: O preço da assinatura das 3 publicações, Diário, Suplemento e «Renovação» é de 12\$50; ficaram, portanto, à sua ordem 2\$00. Passamos a mandar a revista para os 2 assinantes indicados.

Santo Aleixo. — José Paulo Lota: Continua a vir devolvida a correspondência que lhe enviamos, com a indicação de que é desconhecido.

Santo André. — J. L. Pereira: Recebemos 30\$00, ficando pago até 31 de Janeiro.

Panoias. — Ferrovários do partido 31: Recebemos 22\$50, ficando pagos até 31 do corrente. Recebemos também 6\$00 da liquidação de Manuel Francisco Henriqueta.

São Romão. — Associação dos Rurais: Recebemos 23\$50 em vale do correio. Assinatura paga até 31 de Dezembro, p. p.

Leixões. — C. T.: «Não creio em Deus» está esgotado.

AGENDA

CALENDARIO DE MARÇO

Q.		4	11	18	25	HOJE O SOL
S.		1	12	19	26	Aparece às 6,47
S.		6	13	20	27	Desaparece às 18,44
D.		1	14	21	28	FAZENDA DA LUZ
S.	1	8	15	22	29	1. C. dia 20 às 10,00
T.	2	9	16	23	30	Q.M. 7 11,50
Q.	3	10	17	24	31	1. N. 24 1,20
						Q.C. 21 5,13

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	94\$75
Madrid cheque	2\$76	
Paris, cheque	\$71	
Suiza, cheque	\$876	
Bruxelas cheque	\$88	
New-York, cheque	19\$55	
Amsterdão, cheque	7\$93	
Itália, cheque	\$78,5	
Brasil, cheque	2\$90	
Praga, cheque	\$58,5	
Suécia, cheque	\$525	
Austria, cheque	2\$76	
Berlim, cheque	\$567	

ESPECTACULOS

TEATROS
São Luis. — A 21: «Barbete de Sevilha».
Ticlenel. — A 21: «O Amor vence».
Olimpico. — A 21: «O Banca à glória».
Hindú. — A 21: «O Conde de Monte Cristo».
Trindade. — A 21: «Bailados russos».
Rocha. — A 21: «O Pão de Ló».
Marie Vitoria. — A 21: «O Pão de Ló».
Santo Toy. — A 21: «Variedades».
Coliseu. — A 21: «Grande companhia de circo».
João de Almeida. — A 21: «Animatograf».
Cinema El Vicente (à Graça) — Espectáculos às 3, 4, 5, 6, sábados e domingos com ematinee.
Teatro Turque. — Todas as noites. Concertos e divertimentos.

CINEMAS
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Terras — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise — Cine Paris.

Efeitos da propriedade privada

No lugar de Quatrim do Norte, na freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, reside Manuel António Leiria, de 52 anos, que ali possui umas fazendas e o qual tem por vizinho um indivíduo de nome Manuel Miguel, de 49 anos, trabalhador, que, de quando em quando, costuma assaltar as fazendas de Leiria, de onde tem furtado vário hortaliça e legumes, pelo que o seu proprietário, por vezes, o tem repreendido, resultando sempre disso troca de palavras azedas entre ambos. Anteontem, ao princípio da noite, dirigia-se o Manuel Leiria para casa, vindo de Olhão, onde havia ido comprar uma porção de urvilhas, que eram transportadas por uma muar, quando, no sítio do Marim foi assaltado pelo Miguel que o agrediu com uma facada no braço esquerdo, estabelecendo-se luta entre ambos. O assaltante, porém, vendo que não levava a melhor com o seu antagonista, sacou de uma pistola e disparou alguns tiros, indo três dos seus projecteis atingir o Leiria, dois na perna direita e um no ventre, evadindo-se o agressor. Aos gritos do ferido acudiram várias pessoas, que o conduziram para Olhão, onde lhe prestaram os primeiros socorros, seguindo depois para Lisboa, onde, num auto da Cruz Vermelha, foi transportado ao Hospital de São José, em cujo Banco foi operado de laparotomia pelos drs. Sabino Pereira, Americo Durão e Vargas Moniz, recolhendo em seguida, em estado grave, à enfermaria de São Francisco. O caso foi participado às autoridades locais, que procuram o agressor.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor CONGO

Saíra no dia 20 do corrente para Príncipe, São Tomé, Cabinda, Landana, Zaire, Loanda e Lobito, recebendo carga.

Trata-se na sede da Companhia, rua do Comércio, 85.

Vapor MOCAMBIQUE

Saíra no dia 15 de Abril para Madeira, São Tomé, Loanda, Aboim, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoché, Porto Amélia e Ibo com transbordo.

Vapor PEDRO GOMES

Saíra no dia 1 de Abril para Funchal, São Vicente, Praia, Príncipe, São Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Boma, Noqui e Landana, com transbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e P. Alexandre.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios: Em Lisboa, Rua do Comércio, 85. No Porto: Rua da Nova Alfândega, 34.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 93

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Nardim — A 3 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
Fele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 3 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 3 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Beja — 3 horas.
Doenças das mulheres — Dr. Emilio Palma — 3 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roza — 3 horas.
Ecca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Rins X — Dr. Alen Saldanha — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

"HERPETOL"

— Dá um —
Alívio instantâneo



SOFRE DE COMIÇÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de "HERPETOL" fará desaparecer rapidamente a comição.

O "HERPETOL" CURA. A atestação temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do "HERPETOL" é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSETOS, ECZEMAS, HUMIDO E SECO e ACROSTIS DURA.

Não hesite e compre um frasco de "HERPETOL" o melhor remédio que até hoje apareceu.

A' venda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 227, 2.ª.

BICICLETAS CHANDLER

e RALEIGH

Acessórios para todas as marcas

Armando Crespo & C.ª

118-Rua de Cruxifixo-124 LISBOA

Armazens do Poço do Borratém

Dias, Gonçalves & Dias, Limit.ª

Abriu este novo estabelecimento com um belo sortido de: Panos brancos e crús, especialidade da nossa casa, atalhados, colchas, riscados, cotins, camisolas, assim como lanifícios, camisaria e gravataria, retrosaria.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

No vosso interesse visitai a nossa casa

37—Poço do Borratém—38

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSÍVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Bacteriologia, cancro e todas as doenças sífilíticas, usem:

HALLA 1

remédio alemão duma efficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada binaça com as instruções de usar custa em Lisboa, 7000, e com caixa de alumínio, Esc. 1933. Para a provincia mais 10% de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A' venda em Lisboa: FARMACIA GOMES, rua de Esc. 1012, 1013 e 1014. Telefone Norte 4006

A' venda no Porto: FARMACIA SIEGHEIDT, Lda, na Cedofeita, 125.

Calçado mais barato

BOTAS para homem desde 58\$00. Sapatos para senhora, em verniz, camurça e pelica, por preços muito em conta. Grande sortido em sandálias. R. do Comércio, 19, 21.

Pedras Metal Auer

para isqueiros, assim como rodas e molas, vendem-se no

Lata, do Conde Barão

Uma dúzia, \$40; 1 cento, 2\$80; mil, 25\$00

Largo do Conde Barão, 55

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem ando lugar a que ainda hoje se costumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca "União" são de primeira qualidade.

MARCA REGISTRADA. A venda de limas União Teme Pereira, Lda., realiza-se em todo o território nacional, com a excepção da Madeira.

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todos os pontos estabelecidos de ferragens e para.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

A' VENDA A 9.ª SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

Francês sem mestre por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 1\$00

Pelo correio 1\$50.

Pedidos à administração de "A Batalha".

A ORIGINAL

RUA DA PALMA

266-A

Malefas de rabelal

0,27... 23\$00 0,36... 35\$00

0,30... 27\$00 0,39... 39\$00

0,33... 31\$00 0,42... 43\$00

0,36... 35\$00 0,45... 47\$00

0,39... 39\$00 0,48... 50\$00

0,42... 43\$00 0,51... 53\$00

0,45... 47\$00 0,54... 57\$00

0,48... 50\$00 0,57... 60\$00

0,51... 53\$00 0,60... 63\$00

0,54... 57\$00 0,63... 67\$00

0,57... 60\$00 0,66... 70\$00

0,60... 63\$00 0,69... 73\$00

0,63... 67\$00 0,72... 77\$00

0,66... 70\$00 0,75... 80\$00

0,69... 73\$00 0,78... 83\$00

0,72... 77\$00 0,81... 87\$00

0,75... 80\$00 0,84... 90\$00

0,78... 83\$00 0,87... 93\$00

0,81... 87\$00 0,90... 97\$00

0,84... 90\$00 0,93... 100\$00

0,87... 93\$00 0,96... 103\$00

0,90... 97\$00 0,99... 107\$00

0,93... 100\$00 1,02... 110\$00

0,96... 103\$00 1,05... 113\$00

0,99... 107\$00 1,08... 117\$00

1,02... 110\$00 1,11... 120\$00

1,05... 113\$00 1,14... 123\$00

1,08... 117\$00 1,17... 127\$00

ANILINAS "JACOBUS"

De fabricação alemã

As melhores do mundo!

para tingir em casa toda a qualidade de tecidos e fazendas de seda, lã, algodão, rendas, cortinados, etc.

Únicos depositários gerais:

Sociedade de Produtos Químicos, Lda

Em Lisboa: Campo das Cebolas, 43, 1.ª

No Porto: Rua 31 de Janeiro, 171, 1.ª

FABRICA

cladrihos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

REBUÇADOS PEITORAIS

Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarras e bronquites.

Livres de essências artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados, com o papel imitando o nosso.

DONAS

Fabricante de lanifícios inaugurou um novo Depósito de todas as qualidades de fazendas de lã, para VENDA DIRECTA AO PUBLICO.

A pedido da sua numerosa Clientela inaugurou a secção de alfaiataria que fica anexa ao novo Depósito, onde todo o cliente se poderá vestir pelos últimos figurinos.

FATOS EM 24 HORAS

Estambres a 55\$00

Especialidade em estambres de cor e pretos

Encomendam-se amostras ao domicílio e provincia

Telefones N. 3300-5468

TEM ASCENSOR

Praca dos Restauradores, 13, 1.ª Di.ª

(Conto por cima da Relojoaria Suíça)

Direcção técnica de Guilherme de Almeida Barros

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

1.º aditamento à tarifa especial interna

n.º 12—grande velocidade

Desde a data do presente não se exige aos agentes da Fiscalização dos Impostos do Ministério das Finanças a apresentação de distintivo especial determinado na alínea 1) do § único da condição 1.ª do artigo 1.º da tarifa acima indicada, para a entrada em serviço nas gares das estações.

Passa, portanto, a considerar-se a referida alínea 1) assim redigida:

1) Os agentes da Fiscalização dos Impostos, quando em serviço e munidos do respectivo bilhete de identidade de que são portadores;

Lisboa, 10 de Março de 1926.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

DIVISÃO DE MATERIAL E TRACÇÃO

Concurso para a venda de serradura

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita até ao dia 18 do corrente propostas para a venda de serradura produzida nas suas oficinas.

As condições para este concurso estão patentes na Repartição dos Armazéns da Divisão do Material e Tracção todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

Lisboa, 4 de Março de 1926.



Uma resenha dos principais acontecimentos da Guiné

O aniversário de "A Batalha" — O caso do Banco Angola e Metrópole — Rendimentos dos operários — A mediocridade do governador civil — Os deportados foram arremessados para um repugnante tugúrio

A Batalha, tendo completado agora o sétimo ano da sua gloriosa existência, pode enfiar-se de haver conseguido o que nenhum outro diário conseguiu em Portugal: viver «do povo, pelo povo, para o povo», desfraldando aos ventos a bandeira rubra do sindicalismo, numa extraordinária e insuperável ansia de liberdade!

A Batalha vive a própria vida acidentada dos trabalhadores, mas vive porque estes repartem com ela o seu alento — o próprio alento que as suas páginas lhes dão!

Tem um ambiente seu — o ambiente que ela mesmo criou. E para viver, do mesmo modo que tem vivido os seus sete anos de existência, tem de conservar-se onde está. As subvenções que despreza, como as «verbas especiais» dos estabelecimentos bancários e das empresas comerciais, industriais ou agrícolas, são para atender aos processos chantageiros da «grande imprensa» e para subornar aqueles que quando falam contra a exploração exercida sobre as classes trabalhadoras, o fazem em condições que denotam simples ausência de vontade própria, ou falta absoluta de convicções e de carácter!

Nessa espinhosa jornada revolucionária, combatendo cerrada e ininterruptamente todas as instituições burguesas, e agitando o pensamento da família obreira, por cuja emancipação tem afrontado os mais cobardes ataques da polícia e da imprensa capitalista — desde os insultos soezes e ameaças torpes até ao empastelamento da sua tipografia e à prisão dos seus redactores — tem A Batalha mantido sempre, acima de todas as conveniências e preconceitos, a integridade dos seus princípios. E graças à energia e ao desprendimento com que trata todos os assuntos que respeitam efectivamente ao interesse público; posta inúmeras vezes à prova a inquebrantável fé que a anima e a nobreza dos sentimentos que a inspiram nessa peleja formidável em que vive, lutando com bravura e dignidade contra o burguês explorador e tirano — conseguiu assegurar-se a vida futura, perene, que possui, vale dizer, pôde condensar os recursos que lhe permitiram tornar realidade, obra inconcussa, o que ainda há pouco era apenas sonho...

Êxito das campanhas de "A Batalha"

Um dos maiores êxitos obtidos por A Batalha foi, incontestavelmente o dessa campanha que vem sendo sustentada contra os encasacados falsificadores de notas do Banco de Portugal!

Como na metrópole, as revelações deste jornal causaram aqui tão funda impressão de nojo por essa corja de politicistas que tem às suas mãos as rédeas do país, que eu sinto orgulho de exercer o modesto papel a que voluntariamente me prestei, de propaganda de A Batalha nestas longínquas terras de África, angariando assinaturas e mandando-vos, de longe a longas, algumas notícias do que por aqui se dá.

Em verdade, as deportações também deram à Batalha uma popularidade que ela até então não possuía nesta região. Mas mesmo antes disso já o órgão da C. G. T. contava na Guiné com muitos leitores, que aumentaram agora consideravelmente de número, principalmente depois que o nosso querido camarada e distinto jornalista Julião Quintinha por aqui passou.

As crónicas de viagem do enviado de A Batalha — principalmente as que versam sobre assuntos de Cabo Verde e Guiné — emprestaram à nossa propaganda o brilho e a eficiência prática que lhe faltavam.

Prevejo por isso que desta simpatia nascente resultará ser A Batalha, dentro em pouco, o jornal mais lido nestas férteis plagas. E isso me anima, porque vitória é o mesmo que reconhecer a razão e a justiça dos nossos ideais.

As delicias de um paraíso

Pelo «Amboim», que é esperado neste porto a 18 do corrente, devem regressar à metrópole os operários Encarnação e Raúl dos Reis.

O primeiro, guarda-fios dos Correios e Telegrafos, veio para cá há 10 meses, em comissão de serviço da sua especialidade. Essa comissão era por dois anos; mas a Junta de Saúde Provincial entendeu que o Encarnação não devia permanecer aqui por mais tempo — tal o clima! — e decidiu mandá-lo para Lisboa, onde ainda se pode tratar.

O segundo, metalúrgico, trabalhava nas oficinas navais. Estava cá há cerca de um ano. Era muito estimado por todos, inclusive pelos mestres e directores daquele estabelecimento; mas a sua saúde arrefeceu-se de tal modo durante os últimos 6 meses que o seu médico assistente aconselhou-o a que se retirasse.

Não obstante ganharem bons ordenados, vão ambos pobríssimos — tais como vieram — o que desmente absolutamente o que alguns jornais têm dito, querendo fazer crer que os «legionários» que trabalham — ganhando metade do que ganha qualquer operário contratado — vivem em «condições invejáveis»...

Não querirá O Seculo entrevistá-los?

Em plena democracia

Ultimamente foram publicadas pela Curadoria Geral dos Serviços e Colonos Indígenas as tabelas de salários dos serviços e trabalhadores indígenas, que causaram péssima impressão no espírito da maior parte da população europeia.

Em matéria de legislação pode chamar-se-lhe um «verdadeiro aborto».

O espaço é pequeno. Nem podemos transcrever o documento a que nos reportamos nem tão pouco tecer-lhe largos comentários. Mas tratarei do assunto outra

CONFERÊNCIAS

"Goethe", pelo académico Vítor de Castro

O académico sr. Vítor Jaime de Castro realizou na Universidade Popular Portuguesa, ante numerosa assistência, uma conferência sob o tema «Goethe».

Traçou primeiro o verdadeiro carácter do Romantismo nos diversos países europeus, relacionando-o com o impulso romântico efectuado em Portugal. Depois descreveu a vida de Goethe, interpretando-o sob diversos aspectos. Falou primeiro da mocidade do grande escritor alemão, da sua educação, do seu espírito aplicativo e da sua inteligência, acompanhando a evolução desse verdadeiro homem de saber que se tornou tão conhecido pela imensidade dos séculos, sem que por ele passasse o bafejo destruidor da continuidade do tempo. Interpretou as diversas obras do escritor, fazendo especial referência ao Fausto, Werther, Wilhelm Meister, etc.

Descreveu a partida de Goethe para a Itália e os lucros educativos que ali adquiriu e a grande convivência entre Schiller e Goethe. Falou de Goethe como homem político, como cientista, como artista, como filósofo, etc., da velhice do grande génio e da sua veneração pelos escritores franceses, principalmente por Molière. Referindo-se à morte, disse que Goethe foi uma das maiores figuras que iluminaram de ponta à ponta a humanidade inteira com a luz vivificadora das suas inteligências e o brilho esplendoroso da sua imaginação. O jovem conferente foi ao terminar, muito aplaudido.

Deve-nos importar também o aspecto moral e característico à Juventude Sindicalista, para que a elevemos ao conceito de todos, até mesmo aos nossos inimigos, sem ter que transgredir as regras da moral falida e preconceituosa da sociedade burguesa, condenada pela sua incapacidade e corrupção.

"O jornalismo na Rússia dos Soviéticos"

E' na próxima quinta-feira, pelas 18 horas, que o nosso presado colega Reinaldo Ferreira realiza na sede do Sindicato dos Profissionais da Imprensa a sua conferência, subordinada ao tema «Como eu entrei na Rússia».

Reinaldo Ferreira, que foi o primeiro jornalista português que em missão profissional visitou o país dos soviéticos, relatará as suas impressões da vida jornalística sob a tirania do comunismo. O espírito de observação do brilhante reporter e a sua imparcialidade são a garantia de que a conferência será a muitos títulos notável.

As conferências promovidas pelo S. P. I. L. são públicas, não havendo convites especiais.

"Questões morais e sociais na literatura"

O dr. sr. Câmara Reis realiza amanhã, na secção da Universidade Popular Portuguesa instalada na delegação dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil do Alto do Pina, uma conferência sob o tema «Questões morais e sociais na literatura».

"Camões e Camilo considerados em dois aspectos da nacionalidade"

O camilista dr. sr. Ludovico de Menezes realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma conferência sob o tema «Camões e Camilo considerados em dois aspectos da nacionalidade».

SOLIDARIEDADE

O festival em favor dos presos sociais

A comissão organizadora das festas de A Batalha e o Comité Pró-Presos Sociais continuam a desenvolver uma grande actividade para o festival a realizar no dia 22 do corrente em favor dos presos sociais revista uma imponente despesa.

O programa, a todos os títulos atraente, já se encontra elaborado. A parte dramática da festa, como já dissemos, está confiada ao aplaudido grupo dramático «Solidariedade Operária» e a parte musical foi confiada ao apreciado grupo «Os Amigos da Paródia» que durante a semana de festa de A Batalha fez ouvir o seu escolhido repertório.

A comissão lembra a todos os camaradas que desejam contribuir para este festival que podem desde já fazer a sua aquisição de bilhetes na administração deste jornal.

Pró-Hunes Canha

A comissão que levou a efeito o benefício em favor de Nunes Canha previne os possuidores de bilhetes que o sorteio deu o seguinte resultado: 1.º prémio, n.º 142; 2.º prémio, n.º 399.

O segundo prémio foi entregue imediatamente ao sorteio, devendo o detentor do bilhete n.º 142 reclamar o seu prémio dentro do prazo de oito dias na travessa da Peixeira, 23, 1.º.

— Comunicam-nos Luiz José de Abreu e Jacinto Estrêla terem recebido a quantia de 45330, proveniente de uma quete aberta no pátio do Geraldo, por Hilário Parente.

AGREMIACÕES VARIAS

Liga Pró-Moral. — Passando esta colectividade, no dia 29 do corrente, o seu 9.º aniversário, a comissão administrativa resolveu, pela primeira vez, esse acto e por esse facto realiza no dia 28 do corrente no Centro Escolar Republicano Alexandre Braga, rua Escolas Gerais, 63, uma festa que constará do seguinte: Às 15 horas sessão solene, para a qual foram convidados diversos oradores; às 21, saraú de arte, ao qual prestam o seu concurso distintos artistas e amadores.

A-pesar de se ter realizado no dia 20 de Dezembro de 1925 a sua última festa de solidariedade, em que se vestiram e calçaram 80 crianças, a comissão administrativa, não querendo que o aniversário passe sem uma demonstração de solidariedade, resolveu que nesse dia fossem vestidas e calçadas 10 crianças, indicadas pelas juntas de freguesia das Escolas Gerais, Graça, Monte Pedral e pelos jornais Diário de Notícias, Seculo, A Batalha e pelo Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional.

Sociedade de Estudos Pedagógicos. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral

O jovem sindicalista na vida social

Tese a apresentar ao II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas por Emídio Santana

Preâmbulo

Tem a Juventude Sindicalista atravessado fases perigosas para a sua existência, e só ao espírito vivo, audaz e de continuidade que inspira a mocidade revolucionária em Portugal se deve ainda a sua existência, firmada por anos de luta épica e persistente e coroada de inúmeros e inenarráveis sacrificios.

A sua existência está assegurada, porque, arreigada está na mocidade o ardor que a impele ao amplexo dos nobres ideais que nos encaminha na tortuosa senda da vida. No entanto não devemos adormecer sobre esta verdade, pois que, tal como em física-mecânica sem que haja energia termica, eléctrica ou química, o aparelho motor é inanimado. Assim também é nas colectividades, e sem que haja actividades humanas, as colectividades não agem.

Deve-nos importar também o aspecto moral e característico à Juventude Sindicalista, para que a elevemos ao conceito de todos, até mesmo aos nossos inimigos, sem ter que transgredir as regras da moral falida e preconceituosa da sociedade burguesa, condenada pela sua incapacidade e corrupção.

No nosso meio, como em todas as manifestações da vida social, temos que orientar novas acções num sentido elevado e moral sem coacções e dependência como exemplo a seguir no alcance dos nossos ideais e previsões sociológicas e científicas.

Procuramos a nossa razão de ser como indivíduo social e como jovem sindicalista; procuramos a elevação da nossa personalidade, das características da nossa organização, acção na Escola, no local de trabalho, em face dos problemas sociais sua situação no movimento revolucionário, na propaganda, em face dos métodos de luta, no movimento sindical, na agitação, nas situações revolucionárias e na vida social.

E' isto que pretendo fazer embora rudimentarmente e que a outros dará mais amplitude.

Será injustificável o meu trabalho? Julgo que não, pois que nunca como agora teremos que demarcar atitudes em face dos inúmeros fenómenos sociais, quando a revolução se encaminha a passos largos, raioando a aurora da libertação da espécie da tutela opressora ao Estado e do Capital.

Vasto é o assunto, eis a razão da sua insuficiência, que decerto fará sugerir novos conceitos.

Não nos deve esquecer um estudo atilado de todos os assuntos que apresento, mas no período de decadência em que as paixões suplantam os ideais é forçar ao direito.

O jovem sindicalista e a sua razão de ser

E' a mocidade que mais sofre as calamidades sociais: o serviço militar, o aprendizado, a escola oficial, religiosa ou particular, a dependência de pais e tutores, e a subjugação aos dogmas e preconceitos que mais atormentam, como o casamento, a moral do namoro, o respeito aos velhos e herança de família, enfim todas as velharias que vão derreindo como a estúpida lei dos morgados e outras que, nos arcanos do Passado, repousam empoeiradas e odiadas pela humanidade que sofrendo, deseja emancipar-se. Porém, a-pesar de sujeita a tanta algema ela caminha, evolui, aspira, sonha, canta e age como arautos da Rebelião.

Atestado pujante da virilidade da parte mais encantadora e audaz da espécie humana — a mocidade.

A humanidade vai evoluindo com os Cosmos, porque toda a evolução se opera em todos sentidos, desde o âmbito sideral à massa ígnea que actua no centro da Terra, e com ela a mocidade como parte integrante. Também idealiza, porque estando na razão do todo social, ela sente e pulsa perante os desejos de liberdade que residem como sentimentos natos no fundo da alma humana, e na mocidade brota pela vida que dela irradia. Sentindo as necessidades de si própria, sente também a necessidade de todos os seres, e também encontra racionalmente os aspectos deslumbrantes duma vida em comum que reside na participação de todos em todas alegrias que a vida, produto da bela Natureza, nos oferece pródiga e deslumbrante.

Numa época em que a ciência domina sobre todas as antiguidades da teologia, messianismo e todas as antiquadas pseudo-ciências que tiveram a sua época e apresenta a verdade de toda a existência, não nos poderemos sujeitar a uma opressão económica, moral, mental e social que caracterizou os séculos passados.

As classes Clero, Nobreza e Burguesia e por último Povo se têm degradado numa luta de classes que se torna método no século de renovação. Ao clero se sucedeu a nobreza, a esta, a burguesia. Quem sucederá à burguesia? Provavelmente a massa produtora.

A massa produtora pretendendo emancipar-se da tutela opressora procura o meio e a fórmula de a derrubar, e organizar a vida social em novos métodos, que não permitam a sucessão de novas castas. A habilitação social opera-se por uma conjugação de esforços de baixo para cima, aspiração, objectivando-se a auto-educação e a auto-determinação. Colectivamente opera-se neste sentido toda a preparação. A razão de ser deste colectivismo será tratada adiante.

E' a mocidade que agora a falange produtora do Amanhã social que necessita elevar-se. Para isso ela cria um ambiente próprio de educação e preparação orientada pelo ideal social da época.

A sua personalidade

A compreensão da personalidade nasce da sua concepção, pela elevação moral e das faculdades intelectivas e da sua utilização.

Possivelmente, quando o indivíduo sente as suas necessidades físicas, morais e psicológicas e as deseja interpretar e satisfazer, mas que o meio em que vive as não facilita, procura satisfazê-las por todos os meios, afirmando a sua personalidade. Neste caso estamos nós. Os jovens sindi-

calistas, que nos elevamos, agimos e sentimos.

Sentindo todas as calamidades sociais a mocidade experimenta a necessidade duma vasta renovação na vida social dos povos, e adapta o seu ser à prática dum novo viver social que faculta a realização da célebre máxima de Sebastião Faure: «Dar a cada ser humano a maior soma de felicidade».

A escravidão, a-pesar de ter sido a maior grilheta que oprimiu a humanidade, e que a reduziu a um estado espiritual que tornou os indivíduos capazes de suportar todas as iniquidades tornando-os tão pífidos que não lhes respugnaria assassinar os mártires spartakistas que se sacrificavam pela comunhão libertação, no entanto não conseguiu anular as características dos aglomerados humanos os sentimentos natos da personalidade e do instinto de conservação, factores de progresso.

Adquiridas as necessidades gerais do ser, são procuradas as razões de todas as causas do mau-estar. Encontradas as causas na actual organização económica estatal, os indivíduos revoltam-se contra a sua constituição, e defendem o seu eu, e consequentemente, todos os da sua classe.

Não elevada concepção dum ideal preconcebido com seus métodos e conceitos definidos que colocam a felicidade colectiva como a consequência lógica da felicidade dos indivíduos que constituem a colectividade, combatemos todos os dogmas, convenções e obrigações que são impostas aos indivíduos pela Lei e pela Força, porque sendo exercidas sobre os indivíduos reflectem-se as suas consequências funestas no conjunto social tais como o militarismo, o respeito à autoridade e à lei, etc.

Criando o nosso meio próprio de educação e de preparação revolucionária, criamos-lhe, pois, uma personalidade própria porque tendo nós uma função inerente e definida a exercer, temos as nossas características especiais que se revelam pela nossa adaptação à luta de classes e engrenagem sindical, num meio que não sendo corporativo é também extra-sindical.

Num meio próprio como o nosso, é organicamente definida a sua personalidade.

Em conclusão: As Juventudes Sindicalistas que exercem uma acção educativa e de preparação revolucionária entre a mocidade, define uma independência perante todas as organizações de qualquer carácter filosófico ou social.

Mantém no entanto como logicamente se indicava uma afinidade com a organização sindical e revolucionária, sendo todas as suas resoluções livres de compromissos com esta.

(Continua.)

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. — Reúne-se a comissão organizadora que resolveu convocar a assembleia geral para quinta-feira pelas 17 horas, para eleição de corpos gerentes.

Liga dos Direitos do Homem

Para continuação dos trabalhos interrompidos na última sessão, voltou a reunir o Directorio da Liga dos Direitos do Homem, sob a presidência do dr. sr. Luiz de Almeida.

Habeas-Corpus

Pelo Conselho Jurídico foi apresentado o dr. sr. Francisco Godinho Cabral que comunicou qual o seu projecto de lei sobre o «Habeas-Corpus», elaborado de colaboração com os advogados componentes do citado Conselho. Lamentou aquele parlamentar que a quinze anos de República, estando o «Habeas-Corpus» consignado na Constituição, e havendo três projectos da autoria dos parlamentares dres. Adriano Mendes de Vasconcelos, Pedro de Castro e Pedro Pita, — ainda não seja lei do país. O projecto do sócio dr. Godinho Cabral está redigido de maneira a evitar solismadas interpretações, tencionando apresentá-lo na Câmara dos Deputados numa das próximas sessões.

Contra as touradas

Em seguida o secretário geral apresentou as alterações preconizadas pela Comissão de Estudos Sociais, tendentes a actualizar o projecto de lei que extingue as touradas no território da República, apresentado às Constituintes pelo falecido Fernão Boto Machado.

Novo estatuto

Depois foi apreciado o projecto do novo estatuto-regulamento da Liga, o qual vai ser submetido a uma próxima assembleia geral.

Ferrovários de Lourenço Marques

Acêrca da greve dos ferrovários de Lourenço Marques o Directorio apreciou algumas notas officiais publicadas nos jornais, ficando o assunto pendente, assim como a questão da administração dos hospitais civis, por não ter comparecido o vogal que requereu a inscrição na ordem do dia, deste grave caso de administração pública.

INSTRUÇÃO

Curso Popular de Língua e Literatura Portuguesa

Amãnhã, pelas 21 horas, na Associação dos Caixeiros de Lisboa, realiza o professor sr. Santos Ferro, a 2.ª lição. A entrada é pública e a inscrição, que continua aberta é gratuita.

Em favor do Asilo-Escola de Cegos

No próximo domingo, às 15 e meia horas, realiza-se no Asilo-Escola «António Feliciano de Castilho», à rua Correia Teles, uma interessante festa promovida pela sua direcção.

Além de escolhidos números de música efectua ali a conhecida poetisa e escritora sr.ª D. Maria O'Neill uma conferência sob o tema «As alegrias da Vida». A entrada é pública.

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

REÚNEM-SE HOJE:

União Têxtil. — Reúne a direcção pelas 20 horas.

Federação da Construção Civil. — Pelas 20 horas a comissão revisora de contas.

S. U. da Construção Civil. — Comissão Administrativa. — Pelas 19 horas, para apreciar um assunto urgente.

Conselho de Secções. — Pelas 20 horas, para um assunto importante.

Secção do Alto do Pina. — Pelas 20 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem dos trabalhos: votação e discussão do relatório da comissão de melhoramentos e pró-sede; nomeação da comissão escolar; nomeação de 4 fiscais do horário de trabalho; assuntos vários.

Pelas 21 horas a assembleia geral do sindicato para a comissão administrativa dar conta dos trabalhos referentes à crise de trabalho e resolver um assunto importante que se prende com o resolvido na última reunião.

S. U. Metalúrgico. — Secção de Belém. — Pelas 20 horas a comissão administrativa. Os cobradores prestam contas às 19,30.

Maquinistas Fluviais. — Pelas 20 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos e a admissão de novos sócios.

S. U. Mobiliário. — Comité de Sede. — Pelas 19,30 horas, para um assunto urgente.

Carrageiros. — Pelas 20 horas, a assembleia geral, para eleição de corpos gerentes.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Comissão administrativa e revisora de contas. — Pelas 21 horas.

Impressores Tipográficos. — A direcção às 20,30 horas.

Empregados no Comércio. — Para apreciar os trabalhos realizados com o fim de fazer cumprir o horário de trabalho no comércio, às 21 horas, a comissão de melhoramentos deste sindicato. Encarece-se a necessidade de não faltar nenhum dos elementos que a compõem.

Enfermeiros e Enfermeiras. — A assembleia magna, na rua Augusta, 141, 2.º D, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Horário de trabalho nos hospitais e serviços de saúde; promoções em hospitais civis; enfermagem nas fábricas e oficinas; exercício profissional.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Reúne na próxima quinta-feira, pelas 20 horas, o conselho federal.

Núcleo de Silves. — Recebemos o vale de correio.

Núcleo de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para continuação dos trabalhos da última assembleia.

NO THEATRO JOAQUIM DE ALMEIDA

realiza-se amanhã uma simpática festa

Em favor do cofre da Associação de Classe dos Contramestres, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante Portuguesa, realiza-se amanhã, no Teatro Joaquim de Almeida, um grandioso espectáculo, com o concurso dos alunos da Escola de Arte de Representar Araújo Pereira.

O programa, a todos os títulos atraente, consta da representação do «Novo Altar», peça num acto, em verso, original português de Bento Mantua.

«Quem Matou?» original português em 3 actos, de João Carlos Chaby.

«Um Serão Familiar», comédia original portuguesa, num acto, do dr. Adolfo Lima.

Liga dos Amigos dos Hospitais

Donativos recebidos: Rafael Nobre Sobrinho, 10\$000; Eduardo Carneiro Mendes, 2\$50; Raúl Gama, 2\$50; Carlos Alcobia, 10\$00; Ricardo Alfredo Quartim, 2\$50; Joaquim dos Santos, 2\$50; João Serinha, 2\$50; José de Azevedo, 2\$50; António S. Magalhães Moutinho, 2\$50; Joaquim Santos Samora, 2\$50; Luís Oliveira Silva Jansen, 7\$50; João Flores, 2\$50; José Soares de Abreu, 2\$50; Alfredo da Costa Lázaro, 3\$00; Associação do Registo Civil, 10\$000; Companhia dos Tabacos de Portugal, 1.000\$00; A. Ferreira, uma porção de medicamentos; uma anónima, vários livros.

E' hoje, pelas 21 horas, que se realiza na Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, avenida da Liberdade, 21, 1.º, a reunião da assembleia geral da Liga dos Amigos dos Hospitais para aprovação dos estatutos e eleição dos corpos gerentes, devendo assistir à mesma os srs. governador civil de Lisboa e dr. Manuel Anagnim, representantes das Associações Comercial de Lisboa, Industrial Portuguesa, Comercial dos Lojistas, Juntas de Freguesia e outras entidades interessadas no progresso desta obra.

Do hospital do Rêgo foi-nos enviada, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. director de «A Batalha»: — Tendo os doentes da enfermaria n.º 1 da 1.ª divisão, do hospital do Rêgo, feito por intermédio da Liga dos Amigos dos Hospitais um apelo pedindo jogos e livros, e desejando tornar bem conhecido o seu reconhecimento pelo bom sucesso que o seu apelo obteve, vêm por este meio solicitar de v. o obsequio de lançar nas colunas do vosso conceituado jornal o nosso agradecimento às livrarias, casas de jogos e pessoas que generosamente atenderam ao nosso apelo, favor este que nós muito reconhecidamente agradecemos. — Pelos doentes da enfermaria n.º 1, da 1.ª divisão do hospital do Rêgo, Alberto de Sousa Santos, doente n.º 40.

MALAS POSTAIS

Por via Marselha são hoje e amanhã expedidas malas postais para a Índia portuguesa e Macau, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondência às 11,30 horas.